

PIOMETRA ABERTA EM CADELA – RELATO DE CASO

GARCIA, Claudia Zeferino

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

e-mail: claudiazg@terra.com.br

NOGUEIRA, Adriana Rocha

Médica Veterinária da Clínica Veterinária Planeta Animal, Bauru-SP

PINHEIRO JÚNIOR, Osni Álamo

Docente do curso de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

RESUMO

A piometra resulta de uma infecção bacteriana no endométrio que sofreu hiperplasia cística devido a uma prolongada estimulação hormonal. O acúmulo de líquido no lúmen do útero e glândulas endometriais, juntamente com a diminuição da contratilidade do miométrio causadas pela progesterona favorece a invasão bacteriana. Ocorre mais comumente na fase de diestro do ciclo estral da cadela, podendo apresentar-se de duas formas: com secreção vulvar e cérvix aberta ou sem secreção vulvar e com cérvix fechada. O presente relato de caso tem por objetivo alertar o clínico das informações essenciais e exames necessários para diagnóstico da afecção, e evidenciar suas diferentes formas de apresentação.

Palavras - chaves: apresentação, diagnóstico, diestro, piometra.

Tema - central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

The pyometra turns from a bacterial infection in the endometrium that suffered cystic hyperplasia due to a prolonged hormonal stimulation. The accumulation of liquid in the lumen of the womb and glands endometriais, together with the reduction of the contractibility of the miométrio caused by the progesterone favors the bacterial invasion. More common takes place in the phase of diestrus of the cycle estral of the bitch, being able to show up in two forms: vulva flow and open cervix or without vulva flow and closed cervix. The main aim of the present report case have for objective alert the practice medicine from the essential informations and necessary examinations about to diagnostic of disease and make evident his different forms of presentation.

Keywords: presentation, diagnostic, diestrus, pyometra.

1. INTRODUÇÃO

A piometra em cadelas é uma patologia rotineira que ocorre geralmente na fase luteínica do ciclo estral. A doença é causada por uma infecção bacteriana uterina e pode resultar em severa bacteremia e/ou toxemia (WANKE e GOBELLO, 2006).



De acordo com Johnston *et al.* (2001) a lesão patológica primária normalmente é a hiperplasia endometrial cística, causada pela repetida exposição do endométrio a progesterona que é responsável por estimular as atividades proliferativa e secretora das glândulas endometriais.

O diestro, particularmente longo na cadela, predispõe a piometra. Neste período a hiperplasia uterina associada à diminuição das defesas celulares e imunitárias locais deixa o útero em condições propícias para a multiplicação dos microrganismos que tem origem da própria flora vaginal (WANKE e GOBELLO, 2006). A flora vaginal das cadelas difere significativamente da flora vaginal da mulher. *Lactobacillus* e *Cândida sp* são comuns na flora humana, mas raras em animais. Essa diferença pode ser explicada pela diferença de pH que é de quatro a cinco em mulheres e seis a nove em cadelas (DUIJKEREN, 1992).

A *Escherichia coli* é a principal bactéria associada à piometra, sendo isolada em 59% a 96% dos casos. No entanto, *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Klebsiella*, *Pseudomonas*, *Proteus* e *Pasteurella* também podem ser isoladas. Uma piometra causada por *E. coli* pode evoluir para insuficiência renal, conseqüência de uma glomerulonefrite de origem imunológica, que é agravada pela azotemia pré-renal devido à desidratação associada ao choque séptico. A inflamação renal modifica os fenômenos de reabsorção líquida por depressão da ação do hormônio antidiurético, resultando em poliúria e polidipsia compensatória (JOHNSTON *et al.*, 2001; WANKE e GOBELLO, 2006).

A piometra possui duas classificações. A primeira consiste em dividir as fêmeas acometidas em jovens e idosas. A piometra que ocorre em fêmeas jovens está muito relacionada à terapia de estrógeno e progesterona exógenos. A piometra que ocorre em fêmeas idosas decorre da longa e repetida estimulação pela progesterona na fase lútea, com maior freqüência em fêmeas nulíparas (MARTINS *et al.*, 2002).

A segunda classificação é feita conforme a apresentação. A piometra aberta caracteriza-se pela secreção vaginal e cérvix aberta. A piometra fechada se caracteriza pela distensão abdominal e cérvix fechada (COUTO e NELSON, 1998).



A suspeita de ocorrência de piometra deve ser relevante em cadelas não-castradas, de meia-idade e que têm histórico de uso de anticoncepcional para prevenção da prenhez. Esses animais devem apresentar os sinais clínicos compatíveis com piometra durante ou após o estro (FELDMAN e NELSON, 1996).

O hemograma é um exame muito significativo, podendo indicar anemia normocítica normocrômica não regenerativa de grau leve a moderado, sendo que isso ocorre devido a um efeito supressor das toxinas bacterianas na medula óssea e também devido à perda de hemácias que migram para o local da infecção por diapedese (COUTO e NELSON, 1998; FELDMAN e NELSON, 1996). O volume globular pode estar aumentado devido à desidratação. O leucograma, em alguns casos de piometra aberta, pode apresentar-se normal, enquanto que em casos de piometra fechada esse exame pode estar alterado, apresentando uma leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda e neutrófilos tóxicos (JOHNSON, 1995).

O diagnóstico de escolha é o ultra-som, pois com ele pode-se avaliar o tamanho e a espessura do útero e muitas vezes também é possível diagnosticar o tipo de secreção acumulada no lúmen uterino. O ultra-som permite diferenciar um aumento de volume uterino decorrente de uma gestação em fase inicial, onde se pode identificar estruturas fetais moles e batimentos cardíacos de uma piometra. Ao ultrassom, a piometra aparece como uma estrutura tubular com fluído anecóico ou hipocóico (FELDMAN e NELSON, 1996).

A atual conduta terapêutica considerada mais adequada e freqüentemente realizada é a ovariectomia, em razão de resultados insatisfatórios quando o animal é submetido ao tratamento somente com antimicrobianos. Os testes de sensibilidade a antibióticos, com intuito de selecionar o antimicrobiano adequado, são pouco utilizados. Sua escolha normalmente baseia-se na experiência do clínico médico veterinário e, também, no conhecimento da resistência de patógenos predominantemente isolados no conteúdo uterino das cadelas, como a *E. coli* (HAGMAN e GRECO, 2005).



2. CONTEÚDO

Uma cadela da raça Beagle com aproximadamente 6 anos de idade, com 12 e ½ kg foi atendida na Clínica Veterinária Planeta Animal, Bauru - SP, com queixa de letargia, anorexia, emagrecimento e intenso corrimento vaginal. Durante a anamnese, a proprietária relatou que o animal havia entrado no cio a cerca de 50 dias. No exame físico foi possível constatar secreção vaginal mucopurulenta e perda de 0,7kg em relação a ultima consulta. Contudo, não foi detectado aumento de volume uterino através da palpação e os parâmetros vitais estavam dentro dos valores normais. Exames laboratoriais demonstraram ligeira leucocitose por neutrofilia. No exame ultrasonográfico detectou-se dimensões levemente aumentadas de útero, presença de conteúdo anecogênico, paredes espessadas e ecogênicas. Sendo este um quadro clinico sugestivo de piometra aberta, foi recomendada a ovariosalpingohisterectomia associada à intensa antibioticoterapia como medida terapêutica. A intervenção cirúrgica foi realizada com sucesso, observando ligeiro aumento do órgão e presença de secreção purulenta no lúmen uterino. Instituiu-se tratamento pós-operatório com uso de antiinflamatório não-esteroidal (flunixin meglumina) por via subcutânea, durante 3 dias e antibioticoterapia de amplo espectro (Cloridrato de Difloxacino) por via oral, durante 10 dias. O animal apresentou êmese após cirurgia que foi controlada com a administração de Cloridrato de Metoclopramida por via subcutânea.

Discutindo nosso caso com os achados na literatura vemos que de acordo com Feldman e Nelson (2004) as cadelas com piometra de cérvix fechada tendem a apresentar um pior quadro clínico em relação aquelas com piometra de cérvix aberta, que como visto neste relato de caso, não apresentam aumento de volume abdominal, possuem leucograma levemente aumentado, podendo raras vezes apresentar-se dentro da normalidade, verificado em estudos realizados por Renton, Douglas e Watts (1971), sendo, portanto, mais difícil de ser diagnosticada. A suspeita sobre a enfermidade apenas persistiu devido à presença de descarga



vulvar inodora de consistência mucosa a purulenta e coloração variável, sintoma característico da piometra de cérvix aberta (JOHNSTON *et al.* 2001).

Conforme Feldman e Nelson, 2004, a ultra-sonografia é o método de eleição no diagnóstico para piometra visto que fornece informações sobre tamanho uterino, espessura da parede e presença de fluido intraluminal. Porém no caso relatado não houve considerável alteração da dimensão uterina através do exame ultra-sonográfico, devido tratar-se do início da infecção, de piometra com cérvix aberta, com o conteúdo purulento sendo constantemente expelido.

Outros sinais como hipertermia, vômito e diarreia não foram encontrados na cadela, possivelmente pelo fato de ainda não ter ocorrido bacteremia e/ou toxemia, evidenciando que o animal não se apresentava em estágio avançado da doença.

Para confirmar o diagnóstico, foi colhida amostra de sangue para a realização dos exames de hemograma e leucograma e solicitado um ultra-som. Como medida para resolução do problema indicou-se ovariosalpingohisterectomia já que é o tratamento de eleição para a piometra (FELDMAN, 2004).

3. CONCLUSÃO

Neste relato de caso conclui-se a importância do clínico estar ciente das diferentes apresentações de piometra. Na abordagem de pacientes com secreção vaginal constante deve-se atentar ao fato de que pode não haver aumento abdominal visível. Além das duas formas de piometra, o trabalho evidencia a importância da anamnese em fornecer dados simples como idade, cruzamentos anteriores, período do último cio, aplicação de hormônios exógenos e os exames complementares de escolha para esta enfermidade, que são hemograma, leucograma e ultra-som.

4. REFERÊNCIAS

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça ACEG. Rua das Flores, 740 - Vila Labienópolis - CEP: 17400-000 - Garça/SP - Tel.: (0**14) 3407-8000 www.revista.inf.br - www.editorafaef.com.br - www.faeef.br.



- COUTO, R.W.; NELSON, C.G.; Distúrbios da vagina e do útero. In: **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 681-684, 1998.
- DUIJKEREN, E.; Significance of the vaginal bacterial flora in the bitch: a review. **Veterinary Record**, n.131, p.367-369, 1992.
- FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W.; **Canine and feline endocrinology and reproduction**. ed. 2, Philadelphia: WB Saunders Company, 1996.
- FRANSSON, B.A.; RAGLE, C.A.; Canine Pyometra: An Update on Pathogenesis and treatment. *Compendium*, v.25, n.8, p.602-612, 2003.
- HAGMAN, R.; GRECO, C. Antimicrobial resistance in *Escherichia coli* isolated from bitches with pyometra and from urine samples from other dogs. **Veterinary Record**, v.157, p.193-197, 2005.
- JOHNSON, A.C.; Cystic endometrial hyperplasia, pyometra and infertility. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C.; **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. ed. 4, Philadelphia: W, B. Saunders Company, v. 2, p. 1636-1641, 1995.
- JOHNSTON, S.D.; KUSTRITZ, M.V.R.; OLSON, N.S.; **Canine and Feline Theriogenology**. Philadelphia: Elsevier Brasil, p.592, 2001.
- MARTINS, L.R.; et al.; Correlação entre a ocorrência de piometra em cadelas nulíparas e multíparas submetidas ou não ao tratamento com anticoncepcionais. In: **Mostra de Iniciação Científica**, Botucatu: UNESP, 2002.
- WANKE, M.M.; GOBELLO, C.; **Reproduction en Caninos y Felinos Domesticos**. ed.1, Buenos Aires: Inter.-Medica editorial, p.309, 2006.

